

22.01.4

to de fazer media contra PSE e o seu atual Presi- te). Onde mesmo somando os «Abor... (que não de- a nem poderia ser considera-

as tratava, de fato, de um ho- meta à altura da escolha. Tra- zendo para as colunas deste resperitino e o apresentamos

ta no serviço sem penalidade sofrida. O desejo de um gran- de espirito compenetrin- do domestica e desenvolvimento

Sábado, 6 de Outubro de 1956

RUBEM BRAGA

NOTAS

COMEÇARAM a condenar os assassinos da rua Tonelero, quando escrevo ainda estamos no primeiro. E' pena que a Justiça não possa ir além do Gregório. Ficará impune certamente algum cavalheiro mais importante, o que talvez o anime a instigar outros capangas. Menos mal que depois de uma condenação dessas qualquer capanga pensará duas vezes antes de puxar o gatilho. E não se fiará muito na importância do «chele», sabendo que este o abandonará covardemente na hora da onça beber água.

Temos um ministro-surpresa, um senhor que era médico, foi prefeito em Pelotas e estava chefiando o Escritório Comercial do Brasil no Paraguai — figura, portanto, naturalmente indicada para ministro da Agricultura. Vamos abri-lhe um crédito de confiança, mesmo porque isso não nos custa nada. Mas o que parece é que nosso prezado Juscelino continua com a idéia louca de que é possível resolver os problemas gigantes do Brasil na base de um ministério chinfrim. Pelo amor de Deus, não pensem que estou a favor de pacificação ou união nacional ou qualquer coisa no gênero. Esse governo, mais do que qualquer outro, precisa de oposição, e oposição dura — pela sua tendência ao palpíte e à levandade.

Leio no jornal que o Congresso «decretou a Lei Áurea do homem do campo». Títulos assim me assustam, me fazem mal. Lembrei-me logo daquela «Abertura dos Portos» que houve há pouco e, afinal de contas, era uma tolice. Fui ver o que havia, afinal. Uma Comissão devia aprovar ontem a redação final de um projeto. Pelo que está publicado trata-se de um cauteloso ensaio de legislação a favor do trabalhador rural; algo que ainda não se sabe se vai funcionar ou não, uma lei de experiência, cheia de furos, de entretantos, de aliás — enfim, alguma coisa que pode ter uma intenção louvável, mas que é demasiado cedo para chamar de «Lei Áurea». E vamos parar com essa mania de repetir alegoricamente as datas ilustres, porque assim acabaremos descobrindo o Brasil outra vez. Não creio, francamente, que valha a pena.

Saudemos o escritor Érico Veríssimo, que voltou ao Brasil e que não é apenas um escritor brasileiro de bitola internacional como também um homem íntegro e esclarecido que vive os problemas do homem e da humanidade. Meu quando Erco, do Brasil não lhe conto nada. Você veja, ouça, palpe, e depois conversaremos.

Quando no mês de maio se egi- a Câmara Municipal de Re- ra, quando exerci o mandato

fim de que a APSE aprovasse o plano de reestruturação. (Após dado por uma Assam- bléia Geral, por unanimidade,

na, bebe a Gos- tudo comedi- São, apóstolico- Na a igreja to- quando espe- a... 12 anos de lo e tom 1m62 altura. esse, está satis- fissão, com es- com os em- nire os méss- é tido, como o confessa a chores, que o po um homem pia, amigo da us empregado-

FIAR

re de Melo é esete folegoso- to. De vez em a para fazer, leas, qualquer r responsabil- de todos. Tem- rito de inicia- volção. Sabe é desta sim-

PRONT AYME I

hora A SERVIÇO EM BENEFÍCIO